

POLÍTICA MONETÁRIA

*Economia*  
Meirelles: BC “não deve ser criativo”

LÊA DE LUCA  
SÃO PAULO

Ao Banco Central “não cabe ser criativo”, apenas tomar medidas para garantir que a inflação fique dentro da meta. A afirmação foi feita na sexta-feira pelo presidente do BC, Henrique Meirelles, em uma palestra durante o almoço de posse de Emilson Alonso como novo presidente da Associação Brasileira dos Bancos Internacionais (ABBI). Meirelles repetiu que soluções heterodoxas para controle da inflação nunca funcionaram, e que o melhor sistema é o de metas. Ele lembrou que a inflação é uma componente dos juros e que incertezas sobre aumentos de preços pres-

sionam o custo do dinheiro.

O presidente do BC destacou “uma combinação de fatores” que vêm promovendo um crescimento sustentado da econo-



Emilson Alonso

mia brasileira nos últimos anos, como o aumento dos saldos da balança comercial, a queda do risco-País e o aumento de 50% do crédito em três anos. Meirelles atribuiu o fraco crescimento do PIB no ano passado a um ajuste sazonal e à quebra da safra, mas afirmou que nos primeiros meses deste ano já se esboça

uma reação que pode ser medida pelo que os economistas chamam de “indicadores antecedentes”, como vendas de carro, de papel ondulado e produção de petróleo. Márcio Cypriano, presidente do Bradesco e da Febraban, também mostrou otimismo, ao prever crescimento de 4% da economia e de 25% do crédito em 2006.

“O Brasil está cada vez mais na rota dos investimentos estrangeiros”, disse Alonso, que também preside o HSBC Brasil. Alonso substituiu Geraldo Carbone, presidente do BankBoston, no comando da ABBI — que foi fundada por Meirelles em 1988, quando ele presidia o BankBoston.